



Universidade de Aveiro
Ano 2021

LIANG WANWEI

**Estudo comparativo da formação de palavras em chinês
e português**



Universidade de Aveiro
Ano 2021

LIANG WANWEI

Estudo comparativo da formação de palavras em chinês e português

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/ Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Sara Topete de Oliveira Pita, Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha mãe pelo incansável apoio.

o júri

presidente

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Ran Mai (arguente)
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Sara Topete de Oliveira Pita (orientadora)
Professora Auxiliar Convidada da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Professora Sara Pita pelo incentivo. À Li Mengna, pelo companheirismo, força e confiança em todos os momentos. Aos meus pais, à minha irmã. A todos os pesquisadores que me influenciaram com os seus trabalhos.

palavras-chave

linguagem, análise contrastiva, semelhança, diferença

resumo

A aprendizagem do português e do chinês é marcada por dificuldades, não só a nível estrutural, mas também lexical, devido à pertença a sistemas linguísticos distintos. Nesse sentido, pretende-se com o presente estudo efetuar uma apresentação comparativa dos três principais métodos de formação de palavras compartilhados pelas duas línguas (derivação, composição e formação não concatenativa), de modo a proporcionar uma maior compreensão das duas línguas e, indiretamente, facilitar o próprio processo de aprendizagem. Em contraste com o chinês, a estrutura derivacional é uma abordagem muito importante no vocabulário português. A estrutura composta é um método importante de formação de palavras em ambos os idiomas, não obstante o maior grau de flexibilidade revelado no chinês. Além disso, com o desenvolvimento da economia mundial e o processo de globalização, importa analisar a influência das línguas sobre as outras.

keywords

language, contrastive analysis, similarity, difference

abstract

The learning of Portuguese and Chinese is marked by difficulties, not only at structural but also at lexical level, due to the fact that they belong to different linguistic systems. In this sense, the present study aims at conducting a comparative overview of the three main methods of word formation shared by both languages (derivation, composition and non-concatenative formation), in order to provide a better understanding of both languages and, indirectly, to facilitate the learning process itself. In contrast to Chinese, derivational structure is a very important approach in Portuguese vocabulary. Compound structure is an important method of word formation in both Chinese and Portuguese. Compound words are more flexible in Chinese than in Portuguese. With the development of the world economy and the process of globalization, the influence of languages on each other has become greater, therefore it's relevant to address that issue.

ÍNDICE

1. Introdução	1
1.1. Estado da arte.....	4
1.2. Objetivos e metodologia	6
1.3. Organização da dissertação.....	7
2. Morfologia derivacional.....	8
2.1. Definir morfologia	8
2.2. Distinguir entre morfologia flexional e derivacional	8
2.3. Processos derivacionais de formação de palavras em Português	9
2.4. Âmbito de aplicação dos afixos chineses e portugueses	13
2.5. Análise contrastiva da morfologia derivacional chinês-português	17
3. Composição.....	22
3.1. Palavras compostas em português	24
3.2. Palavras compostas em chinês	26
3.3. Análise contrastiva do método de composição entre chinês e português	29
4. Morfologia não concatenativa e abreviação em Chinês.....	33
4.1. Morfologia não concatenativa.....	33
4.2. Tipos de abreviação das palavras chinesas	35
4.3. Análise contrastiva destes processos	38
5. Empréstimo vocabular em chinês e português	39
5.1. Principais formas de empréstimo em português	39
5.2. Principais formas de empréstimo em chinês.....	40
5.3. Análise contrastiva das palavras de empréstimo chinês e português.....	41
5.4. Interação entre o dialeto cantonês de chinês e português	44
6. Reflexões finais.....	47

6.1. Derivação, composição e morfologia não concatenativa.....	47
6.2. Empréstimos	50
7. Conclusão	52
Bibliografia.....	55

Capítulo I - Introdução

Com o rápido desenvolvimento da economia chinesa, cada vez mais chineses procuram dominar várias línguas estrangeiras e o chinês tem-se tornado mais atrativo. Com a influência dos Institutos Confúcio em todo o mundo, o chinês tornou-se uma língua popular para os estudantes estrangeiros.

Desde a abertura da China ao mundo exterior, o número de estudantes estrangeiros que estudam na China tem vindo a aumentar de ano para ano. Em termos de métodos de ensino, após décadas de exploração, surgiram gradualmente as seguintes tendências pedagógicas principais: para cultivar a capacidade comunicativa dos estudantes, reforçou-se o ensino de conteúdos culturais estabelecendo a relação entre língua e cultura; continuou-se a implementar o princípio da praticabilidade; definiu-se a necessidade de ensinar chinês em diferentes fases de acordo com as necessidades dos estudantes e as regras do ensino de línguas. Estes estudantes internacionais precisam de ser capazes de lidar corretamente com a relação entre ouvir, falar, ler, escrever e traduzir. Os professores precisam de ser capazes de utilizar diferentes abordagens em diferentes fases do ensino de acordo com as necessidades dos alunos e as leis do ensino das línguas; de tratar corretamente a relação entre a estrutura, significado e função da língua e de combinar estrutura e função organicamente; de ser capazes de tratar a relação entre o chinês e a língua materna dos alunos e de utilizar a língua materna ou o meio de comunicação dos alunos de forma controlada.

A linguagem é o instrumento mais importante de comunicação e pensamento na sociedade humana, e é a ponte e a ligação entre os membros da sociedade. As palavras são as unidades da linguagem e são a unidade das características fonológicas, de significado e gramaticais. *“O estudo do vocabulário gira geralmente em torno das formas e significados das palavras. A construção lexical, também chamada forma de construção, é a síntese das regras de formação e construção das*

palavras na língua, ou seja, o sistema de construção das palavras, que é um aspeto importante do sistema linguístico. A tarefa da investigação morfológica é estudar a estrutura interna das palavras e a forma como são construídas, ou seja, analisar as palavras nas suas unidades estruturais mais pequenas, os morfemas, geralmente chamados morfemas em chinês, e explorar a natureza, fonologia e significado destas unidades estruturais, bem como a forma como se combinam entre si para formar novas palavras” (Ye, 2010, p.36).

O chinês e o português pertencem a duas famílias de línguas diferentes e têm tipos de estruturas completamente diferentes. O português pertence ao grupo de língua românica da família indo-europeia, e de acordo com as suas características morfológicas lexicais, é uma língua de flexão, que expressa o seu significado principalmente através das mudanças morfológicas das próprias palavras (género, caso, número, tempo, etc.) O chinês pertence à família de línguas sino-tibetanas e, de acordo com as suas características morfológicas lexicais, é uma língua isolada, caracterizada pelo facto de não expressar significado através da morfologia das próprias palavras, mas através de ordem das palavras, etc. Os padrões fonológicos, expressões semânticas, métodos de formação de palavras, e estruturas de frases do chinês e do português são relativamente diferentes, mas uma análise comparativa das duas línguas em termos de formação de palavras permite-nos identificar as regras internas da sua composição lexical, bem como as semelhanças e diferenças.

O português é uma das poucas línguas amplamente faladas no mundo, e é a língua oficial ou língua franca nos países e territórios dos cinco continentes, com exceção da Oceânia: Portugal na Europa, Brasil nas Américas, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial em África. Na Ásia, Timor Leste, Goa, Damão e Diu na Índia, e Macau na China. Em Goa, o português é falado por uma população muito pequena e é geralmente considerado como uma língua da geração do avô. Em Macau, o português mantém o mesmo estatuto oficial que o chinês como uma das línguas oficiais de Macau, embora seja falado por muito poucas populações macaenses ou eurasiáticas. O português é falado

por aproximadamente 170-210 milhões de pessoas em todo o mundo, tendo Portugal e o Brasil as maiores populações de língua portuguesa do mundo. Com base no número de pessoas que falam a língua, o português é a sexta língua mais falada como língua nativa no mundo, depois do chinês, inglês, russo, espanhol e hindu. Existem duas variantes de português, o europeu em Portugal e o do Brasil, e a relação entre eles é semelhante à existente entre o inglês britânico e o inglês americano, com diferenças na pronúncia.

Nos últimos anos, com o estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Portugal (1979) e o regresso de Macau à China (1999), a China tem estado cada vez mais envolvida em intercâmbios económicos e comerciais com Portugal e com outros países de língua portuguesa. As relações políticas, económicas e comerciais, científicas e tecnológicas e culturais com o Brasil estão a expandir-se, razão pela qual a língua portuguesa está a ganhar importância na China. Sendo o maior país em desenvolvimento do mundo, e com uma população de mais de 1,4 mil milhões de habitantes e rico em recursos naturais, existe um grande espaço para a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa.

Os intercâmbios económicos e comerciais tornam a comunicação linguística entre as duas partes particularmente importante. Uma análise comparativa das regras de formação das palavras chinês e português não só ajudará a compreender melhor a universalidade e especificidade das formas de formação das duas línguas, mas também será de grande significado para os falantes nativos de chinês que aprendem português, bem como para os falantes nativos de português que aprendem chinês. Atualmente, os estudos comparativos na área de morfologia sobre o chinês e o português são ainda escassos, não obstante terem um grande efeito prático para o ensino do chinês e do português como língua estrangeira.

1.1.Estado da arte

No campo da investigação em língua chinesa, muitos estudos costumavam concentrar-se nas "palavras", mas desde os anos 80 mais estudiosos têm vindo a estudar a "morfologia". A investigação morfológica tem-se diversificado, incluindo as vertentes: puramente semântica, da perspectiva da fonologia e da rima, e da perspectiva do processo de geração. Eis alguns exemplos bibliográficos: *Lexicografia Chinesa* de Ren (1987), *Lexicografia Prática* de Xu (1990), *Lexicografia Chinesa Moderna* de Ge (2001), estudos de Chen sobre *Lexicografia Chinesa* (2002), estudos de Cao sobre *Lexicografia Chinesa Moderna* (2004), Han Yang sobre *Lexicografia Chinesa* (2004), etc.

No campo da investigação da língua portuguesa em território chinês, para além de vários manuais escolares portugueses, existem apenas alguns resultados sobre o estudo da morfologia, por exemplo, o "*Curso Prático de Léxico Português*" de Yu (2009). Além disso, os resultados da investigação comparativa entre chinês e português são ainda raros, com exceção dos seguintes trabalhos:

- "*Um Estudo do Dativo Chinês e a sua Tradução Portuguesa*" (2001) de Xia Ying, que classifica o dativo chinês em treze categorias, de acordo com as suas características de significado, e utiliza o método de análise hierárquica para analisar e resumir as frases chinesas que contêm o dativo e a sua tradução para português, de modo a descobrir as diferenças entre eles, e discutir as razões para as diferenças a partir da perspectiva da ontologia da língua e da cultura e psicologia da língua.
- "*Uma análise comparativa dos eufemismos luso-chineses*" de Hou e Liu (2010). Os significados sociais e linguísticos dos eufemismos luso-chineses são estudados comparativamente, concluindo-se que, como importante meio de comunicação, tanto os eufemismos

portugueses como os chineses seguem os princípios de evasão, cooperação e dissimulação.

- " *Ensinar tradução de português para chinês*" (Wei 2008) discute o pensamento atual do ensino da tradução luso-chinesa em termos de género e seleção de temas, enfatiza a componente prática do ensino da tradução luso-chinesa, e propõe estratégias de ensino correspondentes tendo em conta as grandes diferenças entre as duas línguas e as características do desempenho dos estudantes chineses no ensino da tradução luso-chinesa.

Alguns estudiosos também compararam o português com outras línguas estrangeiras, nomeadamente através dos dois artigos seguintes:

- O artigo de Huang "*Falando das semelhanças e diferenças entre espanhol e português*" (2010) que compara os alfabetos, substantivos, verbos e adjetivos de espanhol e português, e identifica as semelhanças e diferenças entre o espanhol e o português.
- O artigo "*Um Primeiro Olhar sobre Palavras Cantonesas Empréstadas em Português Nativo de Macau*" (2002), no qual Chen explica que o português nativo de Macau é baseado no português e absorveu muitas "palavras de empréstimo" durante o seu desenvolvimento, incluindo cantonês, malaio, hindi e inglês, etc. Uma comparação entre as palavras de empréstimo cantonês e os portugueses foi feita selecionando palavras representativas para revelar as características destas palavras.

Os estudos acima mencionados comparam as línguas em múltiplas áreas, desde a sintaxe, à morfologia derivacional, à pragmática, entre outros; porém, nenhum aborda especificamente os processos de formação de palavras nas duas línguas, como nos propomos fazer.

1.2. Objetivos e metodologia

O estudo do vocabulário gira geralmente em torno da forma e do significado das palavras. Tendo a palavra como o objeto do seu estudo, a morfologia pode definir-se como a organização mental da linguagem que estrutura a constituição interna da(s) palavra(s) e a formação desta(s). As palavras são constituídas por unidades menores de significado, denominadas por morfemas.

A morfologia que estuda a estrutura gramatical das palavras, ou seja, que observa os morfemas que consubstanciam categorias gramaticais, como gênero, número, pessoa, entre outros, é chamada morfologia flexional.

A morfologia derivacional estuda a estrutura interna das palavras, observando a forma como os morfemas se combinam uns com os outros para formar novas palavras.

Em termos de métodos de formação de palavras, o chinês e o português são muito diferentes, como se procurará demonstrar neste estudo. Ao longo do mesmo far-se-á uma análise comparativa sistemática das três principais construções de derivação, composição e abreviação da palavra, bem como dos empréstimos em chinês e português. O objetivo principal visa identificar as semelhanças e diferenças existentes entre as duas línguas no que se refere aos processos de formação de palavras, conclusões essas que poderão ser um guia para o ensino destes idiomas como Línguas Estrangeiras.

Partindo da premissa que, para uma intervenção pedagógica eficaz, é necessário uma compreensão aprofundada do tema, decidiu-se elaborar um estudo contrastivo. Xu (2002, p.32) refere que "*A linguística de contraste é um ramo da linguística cuja tarefa é estudar duas ou mais línguas de uma forma comparativa, descrever as suas semelhanças e diferenças, e aplicar tais estudos a outros campos relacionados.*"

Também enfatiza a natureza científica e sistemática, e esforça-se por refletir a combinação de teoria e aplicação, introdução e investigação, história e teoria, originalidade e introdução, e integração abrangente. Relativamente à importância de fazer linguística comparativa, Chen (2011, p.58) mencionou que a praticidade deve ser enfatizada e que as diferenças entre as duas línguas devem ser ilustradas por um grande número de exemplos, de modo a que os aprendentes se sintam mais confortáveis na mudança entre as duas línguas; a teoria deve ser tomada em consideração para analisar as causas das diferenças entre as duas línguas e para aprofundar a compreensão dos aprendentes; um grande número de expressões linguísticas atualizadas deve ser selecionado para ilustrar as características e os últimos desenvolvimentos das duas línguas de uma forma inovadora e interessante.

Os métodos de investigação desta dissertação são principalmente: 1. análise da literatura, ou seja, recolha e organização da literatura relevante e determinação do ângulo de investigação desta tese através da análise e estudo da literatura. 2. análise contrastiva, utilizando os princípios teóricos relevantes da linguística contrastiva para fazer uma comparação detalhada dos padrões de formação de palavras para descobrir as suas semelhanças e diferenças.

1.3.Organização da dissertação

A dissertação está dividida em quatro capítulos principais. O primeiro capítulo dedica-se à apresentação da morfologia derivacional em Português e em Chinês; o segundo trata do processo de composição; o terceiro apresenta dados sobre a morfologia não concatenativa, em especial a abreviação; o quarto dedica-se à exposição do processo de empréstimo. Em cada capítulo, faz-se uma exposição teórica sobre o tópico em cada língua (português e chinês, por esta ordem) antes de se proceder à análise contrastiva. Após estes quatro capítulos, tecem-se algumas reflexões finais de âmbito geral.

Capítulo II – Morfologia derivacional

21. Definir morfologia

A língua evolui à medida que as sociedades se desenvolvem, portanto, com a obsolescência de algumas palavras antigas. as pessoas precisam de criar algumas novas, e esta criação, em geral, obedece a certas regras. Para tal, implica conhecer a estrutura interna das palavras, área de estudo da morfologia.

A morfologia “*estuda a organização mental referente à constituição interna das palavras em unidades mais pequenas – os morfemas...*” (Rodrigues, 2013, p.37)”, bem como as regras que norteiam a formação das palavras. A estruturação das palavras em morfemas serve dois propósitos: mudar a forma da mesma palavra imprimindo-lhe alterações de significado e da função gramatical (âmbito da morfologia flexional) e construir novas palavras (morfologia derivacional).

Os morfemas, unidades mínimas com significado, podem determinar o significado da palavra (morfema lexical), codificar informações sobre as categorias gramaticais a que pertencem (morfema flexional) e contribuir para a formação de uma nova palavra (morfema derivacional). *Estes ainda podem ser classificados como livres e presos, conforme apareçam independente ou dependentemente no discurso* (Bechara, 2009, p. 593). O morfema livre é aquele que pode constituir uma palavra por si só, como *cama, árvore, cantar, dançar*. O morfema preso pode aparecer com pelo menos um outro morfema, ou seja, não pode ficar sozinho, como "-s" em "mãos", "-al" em "nacional", "dis" em "distinguir", "ado" em "educado".

22. Distinguir entre morfologia flexional e derivacional

Parece haver uma proximidade muito grande entre flexão e derivação: tanto uma como outra são, normalmente, de natureza afixal. Contudo, a flexão consiste na constituição de *formas de uma palavra* (formas de tempo, modo, aspeto, número e

pessoa (nos verbos), género e número (substantivos e adjetivos) (Bechara, 2009, p.601), enquanto a derivação constitui uma nova palavra.

Como referido acima, a morfologia derivacional *“trata da constituição interna das palavras diferentes, estudando as variações formais e semânticas que permitem construir palavras a partir de outras, como avaliação a partir de avaliar ou como contentamento a partir de contentar e este verbo a partir de contente”* (Rodrigues, 2013, p. 38). Por seu turno, a morfologia flexional centra-se na análise dos constituintes de uma mesma palavra, que fornecem dados formais.

De acordo com Stekauer (2015, in Rodrigues, 2013, p. 49), estes dois ramos da morfologia têm objetivos diferentes: no primeiro caso, pretende-se criar outra palavra a partir de um outro, resultando em duas palavras distintos (processo de derivação, num sentido lato); no segundo caso, o objetivo é alterar a forma de uma palavra para se adequar ao contexto sintático (processo de flexão).

Os morfemas derivacionais mudam a categoria ou a classe gramatical das palavras às quais são unidas, ou mudam o seu significado léxico ou dicionário. A adição de um prefixo antes de uma palavra raiz ou de um sufixo após uma palavra raiz para formar uma nova palavra com um significado semelhante ou diametralmente oposto à palavra original é chamada *derivação*. Por exemplo, MODERNO: modernizar; CUMPRIMENTO: cumprimentar; FAZER: desfazer, etc.

Por seu turno, os morfemas flexionais alteram a forma da palavra, mas não o seu significado, pois tratam-se de marcadores gramaticais. Por exemplo, MODERNO: modernos; GATO: gatos; FAZER: faz etc.

23. Processos derivacionais de formação de palavras em Português

"O português pertence ao grupo românico da família das línguas indo-europeias, e de acordo com as suas características morfológicas lexicais, pertence à língua de flexão. O português é uma língua morfológica (...), e as relações gramaticais entre palavras são principalmente expressas pelas mudanças morfológicas das próprias

palavras" (Changsen & Weixiao, 2004, p.38), ou seja, o significado é expresso pelas mudanças morfológicas de si mesmo.

Em português, os constituintes das palavras incluem radical (ou raiz) e afixos. Destes, a raiz é a parte central da palavra e contém o significado básico da palavra (por exemplo: *saltar* – radical [salt-]). Os afixos adicionam-se a uma forma de base e dividem-se em afixos derivacionais e flexionais (estes sempre em posição sufixal). Os morfemas de flexão indicam a forma gramatical da palavra (*saltamos* – terminação [-amos]). Por exemplo, os nomes e adjetivos em português têm uma variação de gênero e número, com o adjetivo a concordar com o nome que modifica, enquanto os verbos têm uma variação de tempo e de pessoa. O verbo tem a morfologia mais variada de todas as classes.

Para entendê-los, importa falar um pouco mais dos constituintes morfológicos (Duarte, 2013, pp.74-75):

Radical: O radical é a parte central de uma palavra, o morfema que encarna o significado lexical da palavra. Por exemplo, "elétrico, eletrodo, eletrão", etc., em que "eletr-" corresponde ao radical. Os radicais podem formar palavras sozinhas ou em conjunto com outros morfemas gramaticais.

Afixo: Um afixo é um morfema que adere ao radical de uma palavra para formar uma nova palavra. Estão geralmente divididos em dois tipos: prefixos e sufixos, dependendo da sua posição, antes e depois do radical respetivamente. Os sufixos só podem ser anexados ao radical, ou seja, não podem formar palavras de forma independente, e têm como objetivo formar novas palavras. Contudo, os sufixos são muito poderosos, e o mesmo sufixo pode ser combinado com muitas raízes para formar novas palavras. Ao contrário do chinês, muitas palavras em português são compostas por raízes ligadas a afixos, e em termos do significado que expressam, as raízes tendem a ter um significado mais real, enquanto que os afixos tendem a ser vagos, expressando apenas um significado mais abstrato e geral. (Gonçalves, 2014, p165-193)

Os prefixos que aderem ao radical de uma palavra podem, por exemplo, indicar a negação/oposição. Por exemplo:

- conhecer→ desconhecer
- justiça→ injustiça
- possibilidade→ impossibilidade
- compreensão→ incompreensão

Os prefixos comuns que indicam outros significados incluem *anti-*, *auto-*, *co-*, *en-*, *inter-*, *re-*, *sub-*, *tele-*, etc. Por exemplo:

- colega
- cooperação
- rescrever
- internacional

Como referido, os sufixos normalmente mudam a natureza léxica das palavras, formando outras palavras com significado semelhante. Os sufixos normalmente utilizados para formar substantivos são -or (uma pessoa que está envolvida em algo).

- escrever → escritor

Para formar adjetivos usa-se normalmente -(a)nte.

- importar→importante
- semelhar→semelhante

O sufixo mais comum para formar advérbios é -mente (utilizados principalmente após adjetivos para indicar a forma ou o grau).

- frequentar→frequentemente

O português é uma língua indo-europeia com um grande número de afixos derivacionais, não existindo um número exato na comunidade linguística. A maioria dos afixos utilizados em português são de origem latina e grega.

Com o rápido desenvolvimento da sociedade moderna, alguns afixos adquiriram novos significados nas línguas modernas. Por exemplo, em português, *autocrítica* e *autodidata* são formados com o prefixo “auto”, que significa em grego “o próprio”. Contudo, encontram-se também outras palavras formadas com “auto”, com o sentido de veículo a motor, nomeadamente *autoestrada* e *autódromo*.

24. *Âmbito de aplicação dos afixos chineses e portugueses*

O chinês pertence à família sino-tibetana de línguas, e de acordo com as suas características morfológicas lexicais, é uma língua isolada; “*é uma língua analítica, que procura significado, na ordem das palavras, etc, e não pelas mudanças morfológicas das próprias palavras*” (Gao, 2003, p.106-107). Portanto, no chinês não ocorre a variação em género, número ou pessoa que se verifica no português.

Em chinês, o método de construção de palavras é a sobreposição. Observem-se as seguintes palavras:

- " ^{zhuō zǐ} 桌子 tabela "
- " ^{yǐ zǐ} 椅子 cadeira "
- " ^{dèng zǐ} 凳子 cadeira sem encosto "

Muitos principiantes Linguistas pensam que as primeiras palavras são as formas originais e as últimas são os seus derivados; pensam que o " ^{zǐ} 子 filho " em "

桌子 ^{zhuō zǐ} tabela ", " 椅子 ^{yǐ zi} cadeira ", " 凳子 ^{dèng zi} cadeira sem encosto " é um sufixo. Isto porque sob a influência do inglês, muitas palavras chinesas semelhantes a prefixos surgiram em chinês, por exemplo, a palavra "bar" em inglês é traduzida como "吧" ^{ba} em chinês, que significa "um lugar". Assim, hoje em dia, ouvem-se frequentemente as palavras " 网吧 ^{wǎng bā} Cibercafé, " 书吧 ^{shū ba} espaço comercial que oferece um determinado serviço " e "酒吧 ^{jiǔ bā} bar " em chinês , etc.

Em geral, apresenta três características:

(1) o significado lexical é vago, expressando apenas um significado geral abstrato;

(2) a posição é fixa, isto é, encontra-se sempre no início ou no fim da palavra;

(3) a capacidade de formação de palavras é forte.

Por exemplo, o prefixo 老 (velho), que compõe palavras como 老师 ^{lǎoshī} (professor), 老虎 ^{lǎo hǔ} (tigre), 老鼠 ^{lǎoshǔ} (rato), etc., não está diretamente relacionado com o adjetivo 老 ^{lǎo}, que indica velhice. Ou o sufixo 头 ^{tóu} (cabeça)", usado por exemplo em 木头 ^{mù tóu} (madeira), 石头 ^{shí tóu} (pedra), 锄头 ^{chú tóu} (enxada), não está diretamente relacionado com 头 ^{tóu} (cabeça como parte do corpo), mas usado depois de uma palavra de raiz para formar um novo substantivo.

Quanto ao âmbito dos afixos chineses, podem ser visto de uma perspectiva estrita ou lata.

Se seguirmos estritamente as três características dos afixos para determinar as suas propriedades, chamamos-lhes "estritos", porque apresentam uma "deficiência semântica completa". Segundo o famoso linguista Zhu (1957), os verdadeiros afixos são ligados à raiz de uma palavra e apenas mantêm um relação de posição com esta, não de significado. Portanto, na sua opinião, o " (子) ^{zǐ} " de " (凳子) ^{dèng zi} banquetas "

e a raiz de " (凳) " têm apenas uma ligação posicional. Já as palavras " (性) " e " (式) estilo " em " (可能性) possibilidade " e " (便携式) portátil " estão significativamente relacionados com a raiz.

Contudo, outros linguistas, como Lv Shuxiang (1978), consideram que, seguindo esta linha, não há muitos afixos em chinês no sentido estrito, mas apenas aqueles como (头), (子), (阿), (第), (初), (儿), etc. Há, no entanto, alguns morfemas que não foram completamente apropriados em termos semânticos e, por vezes, aparecem como palavras de raiz. Ou seja, podem ser considerados um prefixo ou sufixo da classe. Por exemplo, " (化) " como sufixo pode formar derivados como " (工业化) industrialização", " (现代化) modernização", " (国际化) internacionalização ", mas também pode aparecer como uma palavra de raiz ou como uma palavra, como " (化学) química", " (消化) digestão", " (净化) purificação", etc. O sufixo " (士) Shi " pode ser usado para formar palavras como " (战士) soldado, (护士) enfermeiro, (卫士) guarda ", e por vezes também pode aparecer como uma palavra ou palavra de raiz, como " (士气) moral ". Este é o sentido lato da palavra sufixo.

Atualmente, com o desenvolvimento da economia, a língua está também em processo de desenvolvimento. Nesta fase, existem algumas raízes de palavras em chinês às quais se acrescentam afixos, mudando o significado original. Portanto, há uma certa tendência para a formação de novas palavras.

Por exemplo, " (准) " significava originalmente permissão, como em " (准生证) permissão, (批准) aprovação ", etc. (Chen, 2002, p.57.) Com o desenvolvimento da sociedade e da linguagem, a palavra " 准 " pode agora ser usada como um prefixo de classe, significando "certo no futuro", tal como em " (准妈妈)

quase mãe, (准媳妇) quase nora, (准老公) quase marido ", etc. Assim sendo, este elemento é acrescentado à frente de alguns substantivos para formar algumas palavras novas.

Em chinês, o número de afixos em sentido estrito é muito pequeno, mas o número de afixos de classe e de novos afixos é maior. Os afixos chineses abrangidos por esta dissertação incluem tanto "afixos verdadeiros" no sentido estrito como "afixos de classe" no sentido lato, tais como " (非 in-), (化), (反 un-), (员 pessoa), (超), (家 especialista em alguma área) ", e alguns novos afixos, tais como " (准), (多 mais), (单) ", etc.

Segundo Zhao 赵元任 (1968), existem 78, Ren 任学良 (1981) lista 68, Teng 腾永超(1999) acredita que não existem mais de 100, e Wei 魏志成 (2003) acredita que existem 164, e existem nomes diferentes para eles, alguns chamam-lhes afixos, outros chamam-lhes afixos de palavras(词缀). A razão pela qual tem sido tão difícil chegar a um consenso sobre os afixos é que os indivíduos não têm a mesma compreensão dos afixos e, portanto, utilizam normas diferentes. No Dicionário Chinês Moderno (suplemento 2002), existem apenas dois prefixos, nomeadamente "velho 老, 阿", e 6 sufixos, nomeadamente "子, 儿, 头 cabeça, 家 especialista em alguma área, 生 (adv.), transformar 化, 然 突然, 忽然 de repente", pelo que demorará muito tempo até que muitos afixos chineses sejam reconhecidos (Xu, 2008, p.18-22).

25. *Análise contrastiva da morfologia derivacional chinês-português*

Existem duas formas de afixos, nomeadamente prefixos e sufixos:

- a parte de uma palavra que se encontra antes do radical é o prefixo;
- o componente que se encontra depois do radical da palavra é o sufixo.

- O afixo medial que aparece na sequência de consoantes e vogais sob a forma de raiz de uma palavra é o interfixo (Robinson, 1989, p.162)

Em termos do papel dos afixos, há dois aspetos principais tanto no chinês como no português.

O primeiro aspeto é que mudam o significado. Por exemplo, em chinês, existem alguns prefixos ou sufixos de classe de componentes da língua, geralmente conhecidos como "prefixos de classe", "sufixos de classe", em alguns casos, têm também um significado real. Corresponde ao inglês, por exemplo, *sub-*, *non-*, etc. Os prefixos de classe são " (次)", " (反)", " (双)", " (非)", etc., tais como " (次要 secundário)", " (次日 dia seguinte)", " (次品 produtos defeituosos)", " (反奴役 anti escravatura)", " (反义词 não autónimo)", " (反作用 reação oposta)", " (双边 a nível bilateral)", " (双方)", " (双打 duplas (no desporto))", " (非法 ilegal)", " (非正式 não-oficial)", " (非金属 não-metálicos)", " (大海 mar)", " (大陆 continental)", etc.; os sufixos de classe são "—— (家 especialista em alguma área)", "—— (主义 ideologia)", "—— (学 estudo)", "—— (士 战士, 勇士 guerreiro)", tais como " (科学家 cientistas)", " (作家 escritores)", " (天文学家 astrónomo)", " (社会主义 socialismo)", " (形式主义 Formalismo)", " (资本主义 capitalismo)", " (语言学 linguística)", " (管理学 estudos de gestão)", " (统计学 estatística)", " (护士 enfermeiro)", " (战士 guerreiro)", " (学士 licenciado)", entre outros.

Em português muitos afixos semânticos são de origem latina e grega, e estes são combinados com a raiz para alterar o significado. Vejam-se alguns exemplos:

- "ante-“ (anterior, do latim): antebraço; anteontem; antepassado;
- "neo-“ (novo, do latim): neologismo, neoclássico;

- "de-" (movimento de cima para baixo, do latim): descendente; decair;
- "in-" (oposto, negativo, do latim): infeliz, indisposto
- "entre-" (meio, do latim): entreajuda.

Porém, existem os pseudo-prefixos, como "expo-" em *expolíngua* (feira de línguas) e *expoarte* (feira de arte), que não são considerados como um verdadeiro prefixo.

O segundo aspeto é que mudam a natureza lexical. Em chinês, os derivados prefixados diferem por natureza das suas raízes, por exemplo:

- ^{xiǎo}小 Pequeno (adjetivo) – ^{lǎoxiǎo}老小 jovens com o prefixo "^{lǎo}老", referindo-se ao último dos irmãos, um substantivo;
- ^{hèn}恨 ódio (verbo) – ^{kě hèn}可恨 detestável (adjetivo);

Em português, são sobretudo os sufixos que alteram a natureza lexical. Observe-se, a título de exemplo, o sufixo -mente:

infeliz (adjetivo) → infelizmente (advérbio);

lenta (adjetivo) → lentamente (advérbio).

E agora o sufixo “-ção”:

informar (verbo) → informação (substantivo),

produzir (verbo) → produção (substantivo).

Embora as palavras derivadas em chinês e português tenham os pontos comuns acima referidos, existem também diferenças.

(a) Em termos da origem dos afixos, o português importa afixos do latim (por exemplo *ab-*, *intra-*, *-dor*, *-dade*), e do grego (por exemplo *cata-*, *dis-*, *-fago*, *-ista*), os quais possuem uma forte capacidade de formação de palavras. Apenas uma pequena proporção destes afixos é de origem portuguesa.

(b) Em termos do significado dos afixos, mesmo que os significados gramaticais dos afixos estejam próximos, ainda existem diferenças nos seus significados lexicais e no seu uso. Por exemplo, os sufixos "(者^{zhě}), (家^{jiā}) e (员^{yuán})" formam todos substantivos que se referem a pessoas, mas "(-or 者^{zhě})" significa alguém que tem uma certa crença, característica, ou emprego, tal como "ateu, patriota, ou pioneiro". A palavra "(-ist 家^{jiā})" denota uma pessoa que tem alguma realização no estudo de algum tipo de aprendizagem ou em algum tipo de atividade, por exemplo, "cientista, físico, astrónomo"; "(员^{yuán})" significa um membro de um coletivo ou uma pessoa que está envolvido numa determinada ocupação ou que ocupa um determinado cargo, tal como "membro da tripulação, ator, membro do partido", e os seus significados não podem ser misturados. Embora estes afixos possam aparecer com o mesmo radical, o significado da palavra não é o mesmo, tal como em "(天文学家^{tiānwénxuéjiā} astrónomo)" e "Estudantes de (天文学者^{tiānwénxuézhě} astronomia)". (Li, 2008, p.51).

O significado dos afixos portugueses é mais complexo, pois um afixo pode ter múltiplos significados. Por exemplo, "ana-" tem três significados: (1) "sentido contrário, invertido", tal como *anástrofe* (sintaxe invertida), *anamorfose* (imagem distorcida); (2) "mudança", tal como *anacrónico*, *anagrama*, *análise*; (3) repetição, como *anáfora*. Além disso, há muitos afixos com o mesmo significado. Uma vez que muitos afixos portugueses provêm de línguas estrangeiras, mais compatíveis entre si, dão origem a muitos afixos sinónimos, como se mostra na tabela seguinte.

Prefixo latino	Prefixos gregos	significado
ab-, abs-, a-	apó-	separar
ad-, justa-	pará-	fechar
ambi-	anfi-	contraditório
bi-	di-	duas vezes
contra-, ob-, o-	anti-	o oposto
multi-, pluri-	poli-	múltiplos
re-	hiper-	intenso
semi-	hemi-	metade
sub- infra-	hipo-	para baixo

(c) Em termos de tipos de afixos, os afixos acima mencionados estão divididos em prefixos e sufixos.

Em português, a maioria das palavras derivadas regressivas são verbos e desempenham um papel importante na transformação dos verbos em substantivos, que é tão simples. Por exemplo, ao retirar o final -r do verbo *debater*, forma-se o substantivo *debate*. O português tem sufixos diminutivos e aumentativos, que são uma característica do português, como "-inho> -zinho> -ino" (tais sufixos são pequenos sufixos), como pequeno—pequeninho, café—cafezinho (uma pequena chávena de café), sufixos grandes como "-ão, -aça, -rra", como chapéu—chapelão, casa—casarão; sala—salão; barba—barbaça; boca—bocarra.

(d) Em termos de formação de palavras, a sobreposição de alguns morfemas é um dispositivo gramatical comum na família linguística sino-tibetana representada pelo chinês. No chinês moderno, nomes, pronomes, quantificadores, verbos, adjetivos e advérbios podem ser sobrepostos num determinado modo. Existem várias formas comuns segundo a ordem alfabética:

- estilo AA¹ – 宝宝 (bebé), 天天 (todos os dias), 乖乖 (querido), etc.;

¹ As letras ABC constituem uma classificação puramente alfabética.

- estilo AAB – 毛毛雨 (chuvisco), 悄悄话 (sussurros) ,
etc.;
- estilo ABB – 热乎乎 (agradável e quente), 亮晶晶
(brilhante e cristalino, 眼巴巴 (ansioso), etc. Podem-se
classificá-las como palavras de sufixos sobrepostos, que
normalmente estão ligados a adjetivos, verbos ou substantivos,
e a sua função é modificar uma determinada situação ou
simular um determinado som, dando às pessoas uma imagem
vívida.

3. Capítulo III – Composição

Composição é a combinação de duas ou mais palavras separadas numa determinada ordem para formar uma nova palavra, e a nova palavra assim formada é chamada de palavra composta (Ge, 2001, p.110).

3.1. Palavras compostas em português

A construção composta é também um método muito importante de formação de palavras em português, com exemplares em diversas áreas. Na grande maioria dos casos, quando o composto é formado, o significado original das partes constituintes desaparece, formando um termo independente.

A palavra composta é formada pela combinação de dois radicais de acordo com certas regras. De facto, pode ser constituída por mais de um radical ou pela união de duas palavras separadas, que podem pertencer a classes de palavras diferentes, como pisa-papel (verbo + nome).

Os dois tipos de construções compostas em português são a composição morfológica e a morfossintática (Rio-Torto, 2013. p49)

(i) Composição morfológica

Processo de composição que associa um radical a outro(s) radical(is) ou a uma ou mais palavras. De um modo geral, entre os radicais ou o radical e a palavra associada ocorre uma vogal de ligação.

A composição morfológica é quando múltiplas raízes são combinadas (sem hifenização), com uma mudança na estrutura de uma delas. Como não há hifenização entre os componentes compostos, o primeiro componente perde a sua forma original de palavra e é ligado ao componente seguinte. As palavras compostas são formadas com apenas um som acentuado, e o componente combinado perde a sua integridade silábica. Por exemplo: água e ardente juntam-se para formar a nova palavra *aguardente*. Outro exemplo: em + boa

+ hora forma a nova palavra *embora*, que sofre muitas mudanças morfológicas e fonológicas. Outros exemplos são detalhados no quadro seguinte:

passa + porte	passaporte
vinho + acre	vinagre
agri + doce	agridoce
plano + alto	planalto
abre + olho	abrolho
filho + de + algo	fidalgo

A fim de facilitar a pronúncia, ou para tornar o discurso agradável e manter a palavra original, por vezes é adicionada uma vogal ou consoante entre dois constituintes, vogais ou consoantes de ligação ou epentéticas.

Por exemplo:

gás + o + metro	"o" é uma vogal de contacto	gasómetro
gira + s + sol	"s" é uma consoante de contacto	girassol
banca + r + rota	"r" é uma consoante de contacto	bancarrota

(ii) Composição morfossintática

Processo de composição que associa duas ou mais palavras. A estrutura destes compostos depende da relação sintática e semântica entre os seus membros, o que tem consequências para a forma como são flexionados em número. Este método é caracterizado pelo uso de hífenes ou preposições para juntar duas ou mais palavras e pelo facto de os componentes combinados manterem a sua integridade e pronúncia respectivas, como em *estrela-do-mar*. Existe uma relação de modificador e modificado entre os componentes do composto, por exemplo *escola-modelo*, onde o termo *modelo*

modifica *escola*. Em geral, nos compostos portugueses, o componente modificado tende a vir antes do componente modificador, mas nos compostos de latim ou outras línguas, o componente modificado tende a vir depois do componente modificador (*agri-* modifica *cultura*).

Lexicograficamente, os compostos portugueses podem ser sintetizados das seguintes formas:

substantivo + substantivo	couve-flor , beira-mar
Substantivo + Adjetivo	arroz-doce
substantivo + preposição + substantivo	Chapéu-de-sol , estrela-do-mar
Adjetivo + Adjetivo	azul-marinho , surdo-mudo
Numeral + substantivo	segunda-feira, mil-folhas
Verbo + substantivo	guarda-chuva, beija-flor, ganha-pão
Advérbios + adjetivos	bem-posto, sempre-viva
Advérbios + verbo	bem-querer, bem-vindo
verbo + verbo	treme-treme

Em resumo, as palavras compostas podem ser divididas de acordo com a semântica lexical e as relações sintáticas das palavras. A relação semântica entre palavras é clara, geralmente com uma função modificadora ou restritiva.

3.2. Palavras compostas em chinês

De acordo com o ponto de vista apresentado em *Lexicografia Chinesa Moderna* de Ge (2001), em chinês, as palavras compostas são todas combinadas de acordo com as regras estruturais da sintaxe, e existem os seguintes tipos:

(i) **联合式 (Associação coordenativa)**: a relação entre dois caráter é igual e justaposta. O tipo de união pode ser ainda dividido em **同义联合 (união sinonímica)**, como “朋友 ^{péngyǒu} amigo”, “道路 ^{dào lù} estrada”, “呻吟 ^{shēnyín} gemer”, “积累 ^{jī lěi} acumular”, “语言 ^{yǔ yán} língua”; **反义联合 (união antonímica)**, como “来往 ^{lái wǎng} intercâmbio ou comutação”, “反正 ^{fǎnzhèng} Inversa e positiva”, “伸缩 ^{shēnsuō} esticar e encolher”, “买卖 ^{mǎimài} compra e venda”, “得失 ^{dé shī} ganhos e perdas”; **意义相关联合 (união semântica)**, como “岁月 ^{sùiyuè} anos e meses”, “皮毛 ^{pí máo} pele e pelo”, “山水 ^{shānshuǐ} Montanhas e água ou paisagem”, “骨肉 ^{gǔ ròu} Osso e carne”, etc.

(ii) **偏正式 (Associação determinativa)**: a relação entre as duas partes da palavra é a de modificar e ser modificada. Por exemplo, “汉语 ^{hànyǔ} Língua chinesa”, “红旗 ^{hóngqí} bandeira vermelha”, “开水 ^{kāishuǐ} água fervida”, “长跑 ^{chángpǎo} corrida de longa distância”, “雪白 ^{xuěbái} branco como neve”, “玻璃窗 ^{bō li chuāng} janela de vidro”, “哈哈镜 ^{hā hā jìng} espelho de distorção”, “木偶戏 ^{mù ǒu xì} teatro de marionetas”, etc.

(iii) **补充式 (Associação complementar)**: a relação entre duas palavras é a de complemento e complementada. Está por exemplos: aqueles que utilizam o tipo de objeto a que pertencem, coisas como peixes, árvores, flores, rochas e outros tipos de coisas, tais como “鲤鱼 ^{lǐ yú} carpas”, “松树 ^{sōngshù} pinheiros”, “水晶石 ^{shuǐ jīngshí} cristais”, “月季花 ^{yuè jì huā} moonflower”, “提高 ^{tígāo} aumentar”, “改进 ^{gǎijìn} melhorar”, “放大 ^{fàng dà} largar”, “延长 ^{yáncháng} prolongar”, “推翻 ^{fān} derrubar”, “改正 ^{gǎizhèng} corrigir”, “降低 ^{jiàng dī} reduzir”, etc.

- (iv) **动宾式 (Associação verbo-objeto)**: a relação entre as duas palavras é primária e secundária, tais como “知己 grande amigo”, “隔壁 vizinha”, “观光 tour”, “动员 mobilizar”, “担心 estar preocupado”, “失踪 desaparecer”, “接力 revezamento”, etc.
- (v) **主谓式 (Associação Sujeito-predicado)**: a relação entre as duas palavras é a de declaração e afirmação, tais como “地震 sísmico”, “霜降 a descida da geada, como o último termo solar do outono, é a transição do outono para o inverno.”, “海啸 tsunami”, “面熟 A aparência é familiar (mas não sei quem)”, “眼红 É muito invejoso ver alguém que tem algo bom”, “肉麻 uma sensação desconfortável causada por ouvir ou ver”, etc.
- (vi) **承接式 (Associação coordenativa)**: dois verbos ou palavras verbais são justapostos para indicar duas ações consecutivas, ou seja, a última ação integra a primeira ação. Duas ações estão ligadas, uma ação ocorre e a outra segue, e as duas ações são dois aspetos relacionados de um conceito dinâmico. Por exemplo, “接管 assumir”, “封存 selar e arquivar”, “进驻 entrar”, “查收 verificar a receção”, “展销 exposição”, “拆洗 desfazer e lavar”, etc.

3.3. Análise contrastiva do método de composição entre chinês e português

A partir da análise dos tipos de construções compostas em chinês e português, pode-se ver que muitas estruturas semânticas em chinês podem ser encontradas em português, mas existem grandes diferenças, as quais se elencarão de seguida:

(i) Do ponto de vista dos tipos de palavras compostas, muitas formas em chinês têm equivalentes em português, mas não há palavras compostas em português com a mesma estrutura da palavra composta chinesa ou da palavra composta partitiva. Tal significa que é necessário atentar à integridade do significado de algumas palavras compostas ou palavras compostas partitivas no processo de tradução para português.

(ii) Da perspectiva da informação semântica, a formação da palavra portuguesa centra-se na justificação da palavra, enquanto a formação da palavra chinesa se centra na associação semântica. O português é mais flexível e complexo do que o chinês na formação de palavras compostas e tem uma fundamentação mais forte. Existe um fenómeno especial na formação de palavras compostas chinesas: em algumas palavras compostas chinesas um dos elementos tem um sentido real (实词) e outro apela a um sentido figurado (虚词), mas o significado da palavra é principalmente real, pois o outro termo desempenha apenas o papel de uma sílaba suplementar, ao mesmo tempo que se adapta à tendência de "bi-silabização" da formação de palavras chinesas modernas. Por exemplo, a palavra ^{zhīdào} 知道 (conhecer) é uma palavra composta por duas palavras chinesas antigas ^{zhī} 知 e ^{dào} 道, e como o significado da segunda raiz (^{dào} 道) foi convertido, o significado da palavra composta na sua totalidade recai sobre a primeira raiz ^{zhī} 知. Outros exemplos: " (^{guójiā} 国家 nacional) ", " (^{gānjìng} 干净 limpidamente) ", " (^{qínkuài} 勤快 diligente e atencioso) ", " (^{chuānghù} 窗户 janela) ", etc. No mesmo caso, existem também os tipos anotados de palavras compostas chinesas, tais como " (^{mǎpǐ} 马匹 cavalos) " em " (^{pǐ} 匹) " e " (^{chuánzhī} 船只 navios) " em " (^{zhī} 只) ".

As palavras compostas portuguesas, por outro lado, têm uma certa relação semântica entre os dois elementos, e a maioria dos seus componentes são reais. O português é, então, mais estável, enfatiza a precisão lógica, e procura clareza de organização.

Pelo contrário, o chinês é menos dominado por relações lógicas, pautando-se pelo uso de palavras duplas em vez de palavras simples para tornar o idioma mais bonito nas suas expressões e veicular um valor retórico.

Assim, pode-se considerar que o português é uma língua de forma, ao passo que o chinês é uma língua de significado.

Capítulo IV - Abreviação chinesa e morfologia não concatenativa

No mundo de hoje, o ritmo de vida das pessoas está a acelerar, o que inevitavelmente se reflete no processo de comunicação. De facto, os indivíduos manifestam uma tendência para suprimir palavras que consideram acessória, de modo a poupar tempo e palavras (Lu 2002, p.54). O famoso linguista chinês Luo disse que *"o primeiro requisito para a transmissão de informação é a exatidão e o segundo é a poupança de tempo e esforço, que juntos podem ser chamados o princípio da eficiência. Para a língua, o efeito mais desejável é alcançar o objetivo da comunicação pelos meios mais económicos, assegurando simultaneamente a exatidão"* (1989, p.38).

Na vida social cada vez mais acelerada, a abreviação é cada vez mais frequente, como referem Cunha e Cintra (2016, p.136): *"Economizar tempo e palavras é uma tendência geral do mundo de hoje. Observamos, a todo o momento, a redução de frases e palavras até limites que não prejudiquem a compreensão"*. A abreviação utiliza menos símbolos linguísticos, tem uma disposição linear mais curta, é muito informativa e totalmente compatível com o princípio da comunicação económica e eficiente, tornando-se uma presença comum em várias línguas. É pois um dos principais meios de formação de palavras nas línguas modernas, e estas palavras têm uma certa vitalidade, sendo mais utilizadas, em particular, no estilo científico-técnico e no estilo da imprensa.

4.1. Morfologia não concatenativa

Para além dos mecanismos de formação de palavras que recorrem a componentes morfológicos mencionados no capítulo anterior, existem outros que envolvem elementos fonéticos e gráficos. Estes processos são: cruzamento vocabular, truncação, reduplicação, sigla e acronímia. Entre eles, os que se assemelham à abreviação da palavra chinesa, no entender da investigadora.

O cruzamento vocabular, também denominado de amálgama ou mesclagem, consiste na junção de duas palavras para criar uma nova, suprimindo sílabas de pelo menos um dos elementos. Em alguns casos, ocorre sobreposição dos elementos (Pereira, in Rio-Torto, 2013, p.522). As palavras que resultam de um cruzamento vocabular pertencem, maioritariamente, à classe dos nomes ou adjetivos, que aliás são as classes de origem. Exemplos:

Infopédia (informação + enciclopédia)

Jesusalém² (Jesus + Jerusalém)

A truncação (truncamento, redução, encurtamento ou abreviação) caracteriza-se pela supressão de parte de uma palavra-base. A palavra resultante mantém o seu valor referencial. Segundo Pereira (in Rio-Torto, 2013, pp. 532-533), a truncação pode efetuar-se mediante:

- i) o apagamento de elementos não morfológicos, logo segue um princípio fonológico: bora < embora;
- ii) a preservação de um elemento morfológico que compõe a palavra base. Portanto, estas palavras truncadas são formadas a partir de composto morfológico ou palavras prefixadas: foto < fotografia ; quimio < quimioterapia; moto < motocicleta; pneu < pneumático, metro < metropolitano.
- iii) o apagamento com base em princípios fonológicos que ocorre, especificamente, em hipocorísticos: Bela < Anabela.

² Título da obra de Mía Couto publicada em 2009 pela Editorial Caminho.

A reduplicação corresponde à repetição de um segmento da palavra-base (reduplicação parcial) ou da totalidade da palavra (reduplicação total). Não se trata de um processo expressivo em Português, como outros mencionados anteriormente. Exemplos: *assim-assim, bombom, pisca-pisca, papá, bebé, mamã.*

As siglas resultam de um processo de criação vocabular que consiste em reduzir uma expressão em siglas, constituídas das letras iniciais das palavras que a compõe. “Atualmente, instituições de natureza vária - como organizações internacionais, partidos políticos, serviços públicos, sociedades comerciais, associações operárias, patronais, estudantis, culturais, recreativas, etc. - são, em geral, mais conhecidas pelas siglas do que pelas denominações completas” (Cunha & Cintra, 2016, p. 130). Vejam-se alguns casos:

- PCP = Partido Comunista Português
- UE = União Europeia
- BD = Banda Desenhada
- PSD = Partido Social Democrata
- SCP = Sporting Clube de Portugal
- PS = Partido Socialista
- TAP = Transportes Aérea Portugueses
- ONU = Organização das Nações Unidas

Por fim, os acrónimos decorrem da junção de letras ou sílabas iniciais de um grupo de palavras, pronunciando-se como uma palavra só, visto que, normalmente, respeita a estrutura silábica da língua.³ (Infopédia, 2003)

³ Acrónimo in Infopédia, 2003 (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/acr%C3%B3nimo>)

- LATI = Liga dos Amigos da Terceira Idade
- FENPROF = Federação Nacional de Professores
- INEM = Instituto Nacional de Emergência Médica
- Palop = Países de Língua Oficial Português
- ICALP = Instituto de Cultura e Língua Portuguesa
- FEUP = Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
- Ovni = objeto voador não identificado

Importa referir que esta questão da siglação e da acronímia é controversa entre os linguistas dada a dificuldade em estabelecer regras para a sua classificação. No entanto, recupera-se a classificação proposta por Ortiz (2010), disponibilizada em Rio-Torto (2013, p.544):

<p>(i) siglas próprias, que resultam exclusivamente da extração das iniciais das unidades lexicais da estrutura sintagmática de base.</p>	<p>(ii) siglas mistas: produtos em que se utilizam, além dos iniciais, caracteres secundários da estrutura de base ou em que se omitem partes fundamentais dessa estrutura.</p>	
	<p>Típicas: em que se empregam ou omitem partes fundamentais da forma de base e cuja pronúncia pode ser silábica ou não.</p>	<p>Acrónimos: formados por vários grupos de letras, e não apenas as iniciais, das unidades da forma de base e que têm uma pronúncia exclusivamente silábica.</p>

4.2. Tipos de abreviação das palavras chinesas

Em chinês, a abreviação é um procedimento comum, sendo a maioria dos objetos referida por palavras com duas ou mais sílabas. Por exemplo, a palavra ^{yóuzhèngbiānmǎ} 邮政编码 (código postal) é o método de codificação pelo qual um país ou região divide o país para efeitos de automatização da separação do correio e digitalização da rede postal para acelerar a entrega do correio, mas as palavras ^{yóuzhèng} 邮政 (postal) ou ^{biānmǎ} 编码 (código) não remetem para este item. Por conseguinte, a abreviação comum em chinês contém pelo menos duas sílabas para expressar o significado de múltiplas palavras, e existem quatro tipos básicos.

(i) **Abreviação do nome.** Principal processo de abreviação que consiste na formação de uma palavra através do reagrupamento de elementos representativos de uma frase ou frase substantivo.

(a). A primeira sílaba de cada palavra do grupo (frase ou frase substantivo) forma a abreviação. Por exemplo:

- ^{yóuzhèngbiānmǎ} 邮政编码 (código postal) → ^{yóubiān} 邮编
- ^{guó jì mào yì} 国际贸易 (comércio internacional) → ^{guómào} 国贸

(b). A sílaba inicial da primeira palavra e a última sílaba da segunda palavra do grupo original formam a abreviação. Por exemplo:

- ^{mínzhūtóngméng} 民主同盟 (Liga Democrática) → ^{mínméng} 民盟
- ^{sǎochúwénmáng} (扫除文盲 erradicar o analfabetismo) ” – “ ^{sǎománg} (扫盲)
- ^{kōngzhōngxiǎojiě} (空中小姐 hospedeira aérea) ” – “ ^{kōngjiě} (空姐)

- 劫持飞机 (desvio de aeronaves) ” – “ (劫机) ”.

(c). A última sílaba da palavra inicial do grupo e a primeira sílaba da segunda palavra formam a abreviação. Por exemplo:

- 治疗效果 (efeito de tratamento) → (疗效)
- 人民警察 (polícia civil) ” – “ (民警) ”.

(d). Tirar de cada palavra do grupo com a última sílaba da última palavra. Por exemplo:

- 进口出口 (importações e exportações) ” – “ (进出口) ”;
- 中学小学 (Escolas primárias e secundárias) ” – “ (中小学) ”.

(e). Utilização da última parte da sílaba do grupo para formar uma nova palavra. Por exemplo:

- (解放军) – (中国人民解放军 Exército de Libertação do Povo Chinês)
”, “ (兵马俑) – (秦始皇兵马俑 Terracotta de Qin Shihuang) ”.

(f). Formada a partir do constituinte mais representativo da palavra original (grupo). Por exemplo: “ (世博会) – (世界博览会 Exposição Mundial) ”, “ (北大) – (北京大学 Universidade de Pequim) ”.

(ii) **Abreviação combinada.** Nesta abreviação utiliza-se uma parte comum a vários nomes semelhantes, o que revela análise da estrutura gramatical. Por exemplo:

- 德育 (educação moral, 智育 (desenvolvimento intelectual) ”, “ (体育 desporto) ”, “ (德智体 moralidade, inteligência e aptidão física, é uma palavra de abreviação muito comum em chinês, criada para a conveniência da

fala.) ”; “ (生 产 ^{shēngchǎn} produzir) ”, “ (学 习 ^{xué xí} estudar) ”, “ (研 究 ^{yánjiū} estudo) ”, “ (产 学 研 ^{chǎnxuéyán} produção, academia e investigação também criada para a conveniência da fala) ”.

(iii) **Palavras abreviadas não substantivas.** Para além de frases substantivas ou frases, também podem ser abreviadas frases verbais, denominadas palavras não verbais abreviadas. A composição das palavras abreviadas sem nome é geralmente baseada na estrutura sintática da frase ou frase original, mantendo-se as suas características estruturais. Por exemplo:

- “ (加 入 世 贸 组 织 ^{jiā rù shì mào zǔ zhī}) – (入 世 ^{rù shì} (Adesão à OMC)) ” → 组 织 ^{zǔ zhī} é subtraída.
- “ (签 订 合 约 ^{qiāndìng hé yuē}) – (签 约 ^{qiānyuē}) (celebrar um contrato) → 订 , 合 ^{dìng hé} são subtraídas.
- “ (聘 请 任 用 ^{pìnqǐng rèn yòng}) – (聘 用 ^{pìnyòng}) (contratar e nomear) ” → 请 , 任 ^{qǐng rèn} são subtraídas.
- “ (面 对 面 交 谈 ^{miànduì miànjiāotán}) – (面 谈 ^{miàntán}) (Conversa cara-a-cara) ” → 对 , 交 ^{duì jiāo} , 交 ^{tán} são subtraídas.

4.3. Análise contrastiva da morfologia não concatenativa e dos métodos de abreviação chinesas

Após explicitar os conceitos anteriores, observam-se semelhanças entre os produtos lexicais chineses e portugueses daí resultantes.

Uma delas é que têm o mesmo propósito. Basicamente, ambos são racionalizações linguísticas estruturais implementadas em virtude da necessidade de

comunicar na sociedade moderna atual, de forma eficiente e a ritmo acelerado. As sílabas são significativamente reduzidas, o que torna a expressão oral mais concisa e suave. Em segundo lugar, do ponto de vista do significado linguístico das palavras abreviadas, seja em chinês ou português, estas palavras são influenciadas por fatores sociais, o que se traduz na aceitação das mesmas pelos falantes. Assim, dado o seu âmbito de aplicação, estas palavras adquirem estatuto de palavras independentes, sobrepondo-se às palavras originais:

- Preferência por ^{p ŭ tōnggāo dēngxué xiàozhāoshēngquánguó tōngyī kǎoshì} 普通高等学校招生全国统一考试 (exame de admissão para postos superiores de serviço do governo) em detrimento de *admissão a instituições de ensino superior*
- Preferência por *pneu* em detrimento de *pneumático*.

As diferenças entre abreviação chinesas e portuguesas manifestam-se nos seguintes aspetos:

- (i) Processo de combinação. Em português, as regras de formação são mais restritivas. No caso da truncação, há uma redução da forma original; no caso da siglação, as letras são dispostas numa determinada ordem. O vocabulário chinês é composto por elementos planos que são regularmente dispostos e sobrepostos para formar várias combinações de acordo com o seu significado.
- (ii) Clareza semântica. As palavras de abreviação chinesas têm uma grande "reduzibilidade" (Wan, 1989, p. 72), e desde que se dominem os morfemas chineses, pode-se inferir o seu significado de acordo com os itens de significado que contêm. Já nas palavras abreviadas em português, a combinação de fonética, forma e significado pode ser arbitrária, em especial no caso das siglas, e dificultar o reconhecimento da forma original. Por exemplo, em chinês, quando vemos os dois morfemas " (^{yóu} 邮

biān
编) ", sabemos imediatamente que significa " (yóuzhèngbiān mǎ
邮政编码 código postal) ", enquanto em português "Frelimo" = frente de libertação de Moçambique, a palavra "Frelimo" por si só dificilmente traz à mente o seu nome completo.

- (iii) Diferentes combinações de componentes. As palavras de abreviação chinesas são baseadas em morfemas, cada um dos quais tem o seu próprio som, forma e significado, pelo que a combinação de morfemas abreviados ainda tem uma estabilidade considerável e mantém o seu som, forma e significado. A forma e o conteúdo antes e depois da redução são basicamente os mesmos, e a possibilidade de ambiguidade ou mal-entendido é relativamente pequena. Além disso, uma vez que a associação simultânea de som, forma e significado pode ser realizada, ao reconhecer morfemas chineses, a informação de significado pode ser obtida diretamente da imagem, pelo que o chinês tem a característica de abertura semântica. Em contraste, as letras do português têm apenas som e forma, mas nenhum significado, pelo que a associação de som, forma e significado não é muito próxima numa sigla, e muitas vezes uma combinação de letras pode representar vários significados não relacionados.

Capítulo V - Empréstimo vocabular em português e chinês

Nenhuma língua é completamente fechada e as múltiplas formas de contacto entre os povos conduzirão inevitavelmente ao contacto linguístico.

Como a língua é o instrumento mais importante da comunicação humana, a interação de diferentes países e povos traz consigo a influência mútua e a absorção da língua e do vocabulário entre eles. No processo de contacto e intercâmbio entre os povos, eles inevitavelmente tomam emprestadas as componentes linguísticas uns dos outros, de modo que algumas formas da língua são transmitidas da língua de um povo para a de outro, dando assim origem a palavras de empréstimo. Palavras emprestadas, também chamadas palavras estrangeiras, são "*palavras introduzidas diretamente de uma língua estrangeira, ou retiradas de outra língua através da tradução de um conceito ou imitação do mesmo*" (Ye, 2010, p.57). O desenvolvimento da própria linguagem também exigiu a introdução de palavras de empréstimo. Como disse Sapir (1985, p.42), o mestre da linguística, "*as línguas, tal como as culturas, raramente se contentam consigo mesmas. A necessidade de comunicação coloca os falantes de uma língua em contacto direto ou indireto com as línguas que são adjacentes ou culturalmente dominantes. Seria difícil apontar para uma língua ou dialeto que esteja completamente isolado*".

Com a abertura dos Institutos Confúcio em todo o mundo e a crescente influência do chinês no mundo, muitas palavras chinesas foram integradas noutras línguas, e da mesma forma muitas palavras de outras línguas foram tomadas de empréstimo pelo chinês.

Na linguística, as palavras emprestadas são um tipo especial de vocabulário, uma vez que não são formadas através da evolução dentro da língua, mas através da influência do contacto linguístico, pelo que as palavras emprestadas na língua têm um forte aspeto cultural.

O português pertence ao grupo de língua românica da família indo-europeia, e no início os antigos romanos utilizavam o latim, enquanto que após a divisão do Império Romano, o latim divergia gradualmente para italiano, espanhol, português, francês, romeno, etc. (todos pertencem ao grupo de língua românica da família indo-europeia). Pode-se dizer que o latim era a língua materna original das línguas românicas modernas, incluindo o português, e por isso há muitas palavras em português que derivam do latim, e algumas do francês e do italiano. Existem também algumas palavras do chinês no português de hoje e, de acordo com estatísticas incompletas, existem cerca de duas mil palavras emprestadas no vocabulário chinês só na tradução fonética, e mais palavras na tradução italiana. O Dicionário de Palavras Estrangeiras em Chinês compilado em 1984 contém *"mais de 10.000 palavras estrangeiras em chinês antigo e moderno, incluindo algumas palavras estrangeiras em formas diferentes ou omitidas"* (Liu, 1984, p11). Uma vez que as palavras emprestadas em chinês, quer sejam fonéticas ou ideográficas, são expressas em termos de sons, formas e significados chineses, há pouca diferença na aparência em relação às palavras nativas chinesas.

5.1. Principais formas de empréstimo em português

(i) **Empréstimo direto** é o empréstimo direto do som, forma e significado de uma palavra de outra língua, sem qualquer alteração. Por exemplo, a “pizzaria” e o “software” em português são emprestadas diretamente do inglês, e “balé” é emprestado diretamente do francês.

(ii) **Empréstimo fonético completo.** Muitas palavras de origem chinesa entraram em português através da transliteração fonética, por exemplo “tofu”, “chá”, “kongfu”, etc.

(iii) **Empréstimo significativo.** Neste caso, o significado da palavra emprestada é normalmente o mesmo que a palavra original em termos de semântica, mas a pronúncia segue a pronúncia portuguesa. Por exemplo: “pão chinês”, “muralha grande”, “cachorro quente”. Alguns títulos de livros são também frequentemente traduzidos para português, tais como "Romance dos três reinos", etc. (Lu Jianji, 1999, p. 67)

5.2. Principais formas de empréstimo em chinês

(i) **Formas totalmente fonéticas.** Esta forma tem palavras de empréstimo monossilábicas, bissilábicas e polissilábicas, sendo as duas últimas predominantes.

Por exemplo: “ (磅 ^{bàng} libra) ” (de libra inglesa); “ (香波 ^{xiāng bō} champô) ” (de champô inglês), “ (克隆 ^{kè lóng} clone) ” (do clone inglês); “ (芭蕾 ^{bā lěi} ballet) ” (do fardo francês) > “ (伏特加 ^{fú tè jiā} vodka) ” (da Botica russa), etc.

(ii) **Formas fonológicas e ideográficas.** Esta categoria centra-se geralmente na seleção de morfemas que estão relacionados com o significado da palavra inteira sob o princípio da proximidade fonética. Alguns deles têm uma combinação mais próxima de som e significado, como a “ (芒果 ^{mángguǒ} mango) ”, “ (绷带 ^{bēngdài} bandage) ”, “ (脱口秀 ^{tuōkǒu xiù} talkshow) ”; noutras, a relação entre o significado é mais solta, percecionando-se o seu significado apenas através dos morfemas correspondentes, tais como; “ (黑客 ^{hēi kè} hacker) ”. “ (肯德基 ^{kěndéjī} KFC) ”, “ (席梦思 ^{xí mèng sī} Simmons) ”.

(iii) **Forma meia-fonética e meia-tradução.** Estas palavras são influenciadas pela fonética e pela tradução, tais como as palavras chinesas emprestadas inglês “ (美 ^{měi} 乃滋 ^{nǎi zī} maionese) ”, “ (冰激凌 ^{bīng jī líng} gelado) ”, etc.

(iv) **Tradução fonética com notas para indicar a categoria**, tais como “ (燕 ^{yàn} 尾服 ^{wěi fú} casaco de cauda de andorinha) ”, “ (沙丁鱼 ^{shādīng yú} sardinha) ”, “ (酒吧 ^{jiǔ bā} bar) ”, “ (嬉皮士 ^{xī pí shì} hippie) ”, “ (来复枪 ^{lái fù qiāng} espingarda) ”, etc. Tais palavras de empréstimo são apenas de origem fonética, e a parte ideográfica é o resultado da criação e absorção do chinês das palavras de empréstimo. Estas palavras emprestadas têm apenas partes fonéticas de outra língua, e as partes ideográficas foram acrescentadas para maior clareza quando a língua chinesa criou e absorveu as palavras emprestadas, e não as palavras originais.

(v) **Palavras emprestadas do japonês.** Devido à localização geográfica da China e do Japão, tem havido muito contato entre as duas línguas desde há muito tempo. O japonês representa uma grande proporção de palavras estrangeiras em chinês, como palavras escritas em língua original mas fonologicamente modificadas:

(寿司 ^{shòu sī} sushi) , etc. A maioria das palavras finais em chinês moderno são emprestadas do japonês, tais como "(式 ^{shì})", "(新式 ^{xīnshì} novo tipo)", "(旧式 ^{jiùshì} antiquado) ", "(美国式 ^{měiguóshì} estilo americano) ", etc. "(力 ^{lì})", "(生产力 ^{shēngchǎn lì} força produtiva) ", "(劳动力 ^{láodòng lì} mão-de-obra) ", "(支配力 ^{zhīpèi lì} poder de controlo) ". "(观 ^{guān})", "(价值 ^{jiàzhí} 观 ^{guān} valor) ", "(主观 ^{zhǔguān} subjetivamente) ", "(客观 ^{kè guān} objetividade) ", etc.

5.3. *Análise contrastiva das palavras de empréstimo em português e chinês*

(i) As principais fontes de influência das palavras emprestadas são as mesmas. No processo de contacto, as línguas influenciam-se mutuamente, pedindo emprestadas palavras uma à outra. No entanto, existe frequentemente uma direção dominante: uma língua empresta e a outra recebe de empréstimo. Por exemplo, os Estados Unidos são líderes em vários campos como a economia, política e cultura, e por isso a sua língua, o inglês, é normalmente usada como empréstimo para influenciar outras línguas, ao

mesmo tempo que tem uma forte capacidade de absorver outras línguas e é chamada a língua franca do mundo. A maioria das palavras de empréstimo em português e chinês são também influenciadas pelo inglês.

Com a adesão da China à OMC, a sua economia, cultura e política foram alinhadas com as normas internacionais, e o contacto entre o chinês e outras línguas conduziu à diversificação do seu vocabulário. O inglês, como língua franca do mundo, tem tido grande influência no chinês em vários campos, tais como “ (香波 ^{xīāng bō} champô) ”, “ (克隆 ^{kè lóng} clone) ”, “ (因特网 ^{yīn tè wǎng} internet) ”.

No caso do português, como este idioma pertence à mesma família de língua-germânica, é comum vermos a sua influência em palavras como “pizzaria” ou “software”.

Das formas principais de empréstimos chineses e portugueses acima referidas, podemos ver que tanto os chineses como os portugueses adotam uma abordagem particularmente fonética. Mas formalmente, existem ainda muitas diferenças entre as palavras de empréstimo chinesas e as palavras de empréstimo portuguesas em termos de forma, e exploraremos as suas diferenças abaixo.

(ii) Um ponto importante a reter diz respeito à forma como cada país percebe a sua língua e as outras. Dito de outra forma, "*A atitude mental da língua emprestada em relação ao material linguístico tem muito a ver com a absorção de palavras estrangeiras*" (Sapir, 1985, p. 33).

Cada nação tem a sua acumulação histórica e construções profundas, constituindo assim as características e diferenças dos povos em diferentes países, nações e regiões. Esta característica psicológica nacional desempenha um papel incalculável na introdução de palavras de empréstimo. Olhando para a história do português, a sua abertura reflete-se na absorção de muitas palavras utilizadas pelos conquistadores assimilados durante o período colonizado, enquanto a introdução de palavras de empréstimo em chinês é também condicionada pela psicologia cultural nacional. Durante muito tempo, o povo chinês tem estado fechado às culturas

estrangeiras, recusando a entrada de palavras emprestadas. Quando surge uma necessidade de vocabulário, a língua chinesa tende a produzir novas palavras a partir do seu próprio material linguístico ou a expressar-se por tradução livre, o que limita significativamente a introdução de palavras emprestadas.

(iii) O chinês e o português têm diferentes tipos de línguas. O sistema de escrita de morfemas chineses também determina que palavras emprestadas de outras línguas não podem ser diretamente introduzidas, e só podem ser “achinesadas” por transliteração ou paráfrase. A língua portuguesa tem menos símbolos alfabéticos, é muito flexível, e pertence à mesma família linguística do latim, grego, inglês, espanhol, francês, etc., com muitas semelhanças na pronúncia e formação de palavras, o que facilita muito a introdução de um grande número de palavras de empréstimo derivadas de outras línguas ou diretamente para o português.

(v) Sob a forma de palavras de empréstimo, um método especial de empréstimo de palavras em chinês é o método de notação fonética, também chamado método aditivo, no qual uma palavra é adicionada à tradução fonética de um substantivo de palavra de empréstimo para explicar a sua categoria. Por exemplo, *cauda de andorinha*, *sardinha*, *bar*, *hippie*, *espingarda*, etc. Por outro lado, o português é, na sua maioria, um empréstimo direto, emprestando a fonologia e o significado de uma determinada língua sem quaisquer alterações, por exemplo, *buffet* em português é um empréstimo direto de palavras francesas, *software* e *hardware* são um empréstimo direto de inglês.

Além disso, os chineses também pediram emprestadas muitas palavras de empréstimo ao japonês, e muitas das novas palavras em chinês moderno vieram do Japão. O Dicionário Chinês de Palavras Estrangeiras contém mais de uma parte de palavras estrangeiras em chinês nos últimos dois milênios, das quais o japonês ocupa uma grande proporção, e de acordo com o Novo Dicionário de Palavras de 2003, 299 dos 407 homógrafos chineses e japoneses são falados emprestados. Em contraste, há poucas palavras em português que tenham sido emprestadas do japonês.

5.4. Interação entre o dialeto cantonês de chinês e português

Não podemos deixar de mencionar Macau quando se fala de empréstimos. Hoje em dia, fala-se cantonês em Macau, que também faz parte da língua chinesa. Macau, China, foi outrora uma colónia portuguesa, e depois de os portugueses terem habitado Macau no início do século XVII, muitos deles casaram e tiveram aí filhos, dando assim origem à primeira geração de portugueses mestiços. Após o estabelecimento da Dinastia Qing, a população chinesa em Macau aumentou dramaticamente, e os mestiços chineses e portugueses tornaram-se gradualmente a maioria dos mestiços nativos portugueses.

Os macaenses (também conhecidos como filhos da terra) são pessoas de ascendência portuguesa que vivem ou foram nascidas e criadas em Macau, mas que emigraram para o estrangeiro, e são um grupo distinto de residentes na sociedade de Macau. Embora se identifiquem como sendo de origem portuguesa e se tenham convertido à cultura portuguesa, as suas raízes estão em Macau. Os indígenas portugueses são um grupo especial na sociedade de Macau, incluindo os descendentes de portugueses que vivem em Macau e os descendentes mestiços de portugueses que se casaram com outras raças e se reproduziram em Macau. A mistura multiétnica de Macau tornou possível o casamento interétnico, e a política portuguesa de casamento interétnico com a população local tem sido prosseguida durante a sua colonização estrangeira. O português nativo fala uma língua portuguesa local, que Portugal europeu não reconhece como autêntico português. Muitos deles não regressam a Portugal há gerações, e não são chineses, no entanto todos falam fluentemente cantonês. Também chamamos a esta língua macanês (também conhecido como macau creole e patuá), uma mistura de português que é falada em Macau. O vocabulário básico do macaense é baseado no português, com uma mistura de palavras de malaio, cantonês, inglês e, em menor medida, espanhol e italiano. É também conhecida linguisticamente como a "língua do crioulo", e sempre foi a língua comum do povo

nativo português, mas no século XX começou a declinar e foi substituída pelo cantonês.

Uma vez que a língua nativa portuguesa se baseia no português, desenvolveu-se através do uso de palavras emprestadas do cantonês, malaio, indonésio, indiano e inglês. Entre estas palavras emprestadas, o cantonês foi a que teve maior influência no português nativo, que era a língua nativa do povo português nativo de Macau, enquanto o cantonês era apenas uma língua de outros grupos étnicos ou uma língua estrangeira, e o português foi a língua oficial de Macau durante mais de 400 anos antes da reunificação. No entanto, noventa por cento da população de Macau fala chinês, principalmente cantonês, e para se adaptar ao nosso ambiente linguístico, o português nativo teve de pedir emprestadas várias palavras relacionadas ao cantonês. A emergência de empréstimos nativos portugueses e cantoneses em Macau é o produto de um intercâmbio cultural que teve lugar após um longo período de comércio e contacto entre chineses e portugueses, ou entre portugueses nativos e chineses em Macau.

A língua portuguesa nativa baseia-se frequentemente em palavras do dialeto cantonês, e assume principalmente três formas básicas. A primeira é fonética: por exemplo, a palavra nativa portuguesa “amui” é baseada na pronúncia cantonesa de "amei", a palavra nativa portuguesa “fát-choi” é baseada na pronúncia cantonesa de "hairy", etc.; A segunda é uma transliteração, por exemplo a palavra cantonesa "noodles" é usada em português nativo como “fitas”, significando "fios, tiras", etc. A terceira é uma transliteração tanto do som como do significado, por exemplo “*arroz chau-chau*”, onde o português nativo toma emprestada a palavra cantonesa "*arroz salteado*" e usa a primeira metade da palavra em português (Chen, 2002, p.12). Este é um exemplo típico da mistura das culturas chinesa e ocidental e do desenvolvimento do multiculturalismo, que por algumas razões históricas e culturais proporcionou uma oportunidade para que o dialeto cantonês dos chineses entrasse em contacto com os portugueses.

Com o rápido desenvolvimento da economia chinesa e a ascensão dos Institutos de Confúcio em todo o mundo, os chineses têm uma vantagem sobre os portugueses em termos de estatuto económico, pelo que a influência dos chineses sobre os portugueses é maior do que a influência dos portugueses sobre os chineses. A maioria das palavras de empréstimo em português oriundas do Chinês são produtos chineses ou fenómenos culturais com características chinesas, e acredita-se que no futuro haverá cada vez mais contacto entre chineses e portugueses.

Capítulo VI – Reflexões finais

6.1. Derivação, composição e morfologia não concatenativa

O “chinês é uma língua analítica” (Gao, 2003, p.106-107), e o processo de formação de palavras não apresenta variação morfológica. Na realidade, o significado de uma frase é geralmente determinado pela ordem das palavras. Como mencionado acima, não há muitos afixos, no sentido estrito da palavra, em chinês, apenas alguns como " (头^{tóu}), (子^{zǐ}), (阿^ā), (第^{dì}), (初^{chū} primeiro), (儿^{ér}) ". Pelo contrário, os "pseudo-prefixos" chineses tais como " (非^{fēi} in-), (反^{fǎn} un-), (员^{yuán} pessoa), (士^{shì} académico) " podem ser utilizados como afixos e raízes no vocabulário, pelo que muitas vezes causam dificuldades aos alunos estrangeiros de chinês e também aos alunos chineses durante o processo de aprendizagem do vocabulário. No caso dos discentes portugueses, o facto de usarem os padrões cognitivos da sua língua materna para a aquisição deste conteúdo acarreta dificuldades.

Na língua portuguesa, o número de afixos puros é relativamente grande; não só existe um grande número de prefixos e sufixos, como têm funções e significados diferentes. Desde que os alunos dominem os princípios e métodos básicos das construções derivacionais portuguesas e tenham os conhecimentos mais básicos das construções derivacionais, serão bem-sucedidos ao nível da compreensão e memorização do vocabulário português. Contudo, deve-se ressaltar que o significado dos afixos em português é um pouco mais complexo do que em chinês, pois alguns deles podem ter mais do que um significado. Portanto, os alunos que estejam a estudar português não devem aplicar as características dos afixos chineses.

A formação de palavras chinesas modernas é caracterizada por "composição", e as palavras compostas criadas a partir de raízes básicas são os principais componentes do vocabulário chinês. Por isso, as pessoas podem geralmente usar uma justificação

lexical para reconhecer e perceber dezenas de milhares de palavras compostas chinesas. O chinês tem uma rica etimologia e uma grande variedade de construções de palavras, mostrando uma grande criatividade linguística. As semelhanças entre as construções compostas chinesas e portuguesas podem ser úteis para os alunos de segunda língua na aprendizagem do vocabulário chinês. No entanto, a natureza associativa da formação de palavras compostas chinesas é frequentemente uma dificuldade para os aprendentes estrangeiros de chinês devido às diferenças nos padrões de consciência linguística, tais como as palavras adicionais acima mencionadas, por exemplo, "干净 (limpo), 知道 (conhecer)" e outras palavras compostas que são formadas de forma real ou virtual, o que causa dificuldades na sua compreensão.

Em português, existe uma relação modificadora e modificada entre os componentes de uma palavra composta, e em geral, o componente modificado é muitas vezes colocado antes do componente modificador, tal como em “quadro negro” (黑板 quadro negro) em chinês. A relação do modificador com a palavra composta em português não pode ser determinada de acordo com as convenções das palavras compostas chinesas. Quando os aprendizes nativos portugueses estão a aprender chinês, devem prestar atenção às regras de formação de palavras compostas chinesas. Quando falantes nativos aprendem português, não devem tomar literalmente palavras compostas chinesas e expressá-las diretamente em português. Por exemplo, "温室 (estufa) em chinês e "greenhouse" em inglês são ambas palavras compostas, mas em português, é uma única palavra (“estufa”); a palavra "绿卡 (Cartão de residente permanente dos Estados Unidos) que é emprestada diretamente do inglês. A palavra "green card", que significa uma autorização de residência permanente para cidadãos estrangeiros, não pode ser traduzida diretamente para português como um cartão verde, mas sim como um "visto de trabalho e residência para um estrangeiro". Além disso, é importante prestar atenção aos casos de palavras cujo significado é metafórico, como “pão-duro” que significa “pessoa mesquinha, sovina”.

Em suma, no processo de aquisição, os aprendentes devem também compreender os antecedentes culturais e os hábitos da língua para não tomarem o significado como garantido.

As semelhanças entre chinês e português na formação de palavras abreviadas, tal como explicado na secção anterior, mostram que partilham padrões cognitivos semelhantes na abreviação o que proporciona uma base de aprendizagem tanto para os aprendizes de português como para os aprendizes de chinês. Contudo, existem dificuldades devido às diferenças na forma como são combinados, quer nos seus componentes, quer nas suas características. Por exemplo, as palavras " (政协) " (o nome completo é "Conferência Consultiva Política Popular China (zhèngxié 中国人民政治协商会议)"), " (安理会) " (o nome completo é "Conselho de Segurança das Nações Unidas (ān lǐ huì 联合国安全理事会)"), e assim por diante, todas encerram a associação positiva. As palavras de abreviação chinesas são flexíveis e podem causar dificuldades na compreensão do significado das palavras para os aprendizes portugueses. Do mesmo modo, em português, algumas palavras, especialmente algumas palavras da primeira parte, são por vezes menos regulares e requerem memorização especial.

A análise comparativa realizada de chinês e português em construções derivacionais, compostas e abreviadas leva-nos às próximas conclusões.

Tanto no chinês como no português, a derivação é um método de construção importante, e nas línguas indo-europeias, a derivação é mais forte do que no chinês, onde o número de afixos é pequeno e menos estável. Em português, contudo, a posição dos afixos é mais fixa e a sua função é mais óbvia. As duas línguas têm tanto semelhanças como diferenças na derivação, e a compreensão das suas semelhanças e diferenças pode ajudar a aprofundar a compreensão de ambos os sistemas linguísticos.

A construção da palavra composta é um método muito importante de formação de palavras tanto em chinês como em português. Em português, quase todos os materiais compostos são fornecidos pelo vocabulário básico, e os componentes podem ser representados por várias classes de palavras. O chinês também tem uma forte capacidade para construções compostas, método amplamente utilizado. O grande número de palavras compostas sobrepostas em chinês também acrescenta muita beleza às expressões chinesas.

Embora o chinês e o português tenham algumas semelhanças no propósito e significado linguístico da abreviação, apresentam vestígios de diferenças na forma de combinação, características de combinação e componentes de combinação. Da perspectiva da justificação da abreviação, a justificação lexical das palavras da abreviação chinesas é mais forte do que a do português.

6.2. Empréstimos

O chinês e o português têm semelhanças e diferenças em termos de palavras de empréstimo. Uma vez que as próprias palavras de empréstimo são de natureza cultural, as razões das suas diferenças estão, por um lado, em certa medida, relacionadas com as culturas dos seus respetivos povos, cada uma das quais tem a sua origem cultural e histórica específica e, portanto, diferentes formas de pensar e costumes, incluindo hábitos linguísticos. Estas diferenças têm uma grande influência na introdução de palavras de empréstimo nas suas línguas. Após a queda do Império Romano, o português absorveu o vocabulário latino da língua utilizada pelos conquistadores e evoluiu para uma língua independente. Assim, o português foi, na maioria das vezes, emprestado por palavras das línguas indo-europeias. À medida que a economia chinesa se desenvolve, cada vez mais palavras serão emprestadas, e cada vez mais palavras chinesas serão emprestadas de outras línguas. Por outro lado, o português tem um alfabeto simples e flexível, e as línguas indo-europeias como o grego e o latim, incluindo o inglês, são semelhantes umas às outras em termos de

fonologia e formação de palavras, o que lhes facilita o empréstimo de palavras umas às outras. O chinês pertence à família linguística sino-tibetana e tem um complexo sistema de escrita morfema, o que torna impossível a introdução direta de palavras de outras línguas, como as línguas indo-europeias.

As palavras emprestadas são um fenómeno linguístico importante no processo de desenvolvimento da língua, e são o resultado inevitável do contacto e intercâmbio étnico, linguístico e cultural. Por algumas razões históricas e culturais, foi explorado o contacto entre o dialeto cantonês do chinês e o português nativo, o que constitui um exemplo típico da integração cultural e do desenvolvimento multicultural do Oriente e do Ocidente.

Através do empréstimo de vocabulário, cada língua é capaz de refletir novas ideias e culturas de forma mais rápida e compreensiva. Com o crescente intercâmbio cultural entre países, o fenómeno das palavras de empréstimo irá enriquecer cada língua.

Capítulo VII – Conclusão

Nesta dissertação, através do método de análise comparativa, é realizado um estudo comparativo e detalhado dos métodos de formação de palavras do chinês e do português, centrando-se nos três principais métodos de formação de palavras de derivação, composição, abreviação chinesa e morfologia não concatenativa portuguesa comuns ao chinês e ao português, bem como na forma comum de absorção de palavras estrangeiras, ou seja, de empréstimo, e tirando as seguintes conclusões.

O português é uma língua morfológica, que expressa o seu significado principalmente através das alterações morfológicas das próprias palavras. O português, tal como outras línguas indo-europeias, é rico em afixos, principalmente através da fusão de raízes com raízes, ou através da fusão de raízes e afixos. *O “chinês é uma língua isolada e analítica”* (Gao, 2003, p.106), onde o significado das frases é muitas vezes determinado pela ordem das palavras e palavras imaginárias, e há relativamente poucos afixos em chinês. Além disso, ainda há alguma controvérsia entre os linguistas sobre o conceito de afixação de palavras semelhantes em chinês, o que precisa de ser confirmado com mais investigação. Portanto, em comparação com o português, a construção derivacional é um método muito importante no vocabulário português, representando uma proporção maior do que as palavras derivacionais em chinês.

A construção composta é um método importante de formação de palavras tanto em chinês como em português, e ocupa um lugar significativo em ambas as línguas. Em comparação, o jogo de palavras composto em chinês é mais flexível, mais gráfico, mais eficaz em termos retóricos, e ocupa uma maior proporção das palavras do que em português. Em português, por outro lado, as palavras compostas têm uma maior proporção em substantivos e são relativamente menos flexíveis do que em chinês, que é o meio mais utilizado e mais forte de formação de palavras em chinês, resultando num vocabulário rico.

Em terceiro lugar, uma palavra como símbolo é uma combinação de som e significado. A lógica de uma palavra é a descodificação do seu significado, ou seja, o motivo, razão ou base para uma palavra chamar algo ou expressar um significado. Em

termos da justificação semântico-sintática das palavras, o chinês e as antigas línguas têm algumas diferenças na forma como são combinados, na sua composição e nas suas características, para além dos seus objetivos comuns e significado pragmático.

O empréstimo é um fenómeno linguístico muito comum, e é importante compreender não só a capacidade generativa interna da língua, mas também como ela complementa o seu próprio vocabulário com palavras de outras línguas. Uma vez que chineses e portugueses têm antecedentes históricos e culturais diferentes, o empréstimo de palavras tem características próprias e proporciona algumas oportunidades de contacto entre o dialeto cantonês do chinês e o português nativo, o que constitui um exemplo típico de interpenetração cultural Leste-Oeste e de desenvolvimento multicultural. Através do empréstimo de vocabulário, cada língua é capaz de refletir novas ideias e culturas de forma mais rápida e abrangente, a fim de acompanhar os tempos e assim promover o intercâmbio cultural e o desenvolvimento entre países. À medida que as economias se desenvolvem e as trocas culturais aumentam, o fenómeno das palavras de empréstimo vai enriquecendo cada língua. É certo que com o desenvolvimento da economia mundial e o processo de globalização, as trocas culturais aumentam, e que as línguas do mundo entram em contacto cada vez mais estreito e têm uma maior influência umas sobre as outras.

O desenvolvimento económico e cultural leva a que cada vez mais pessoas aprendam uma segunda língua para além da sua língua materna. Portanto, desenvolver estudos comparativos é essencial, apesar de ainda se encontrarem poucos trabalhos em língua portuguesa.

Bibliografia:

- Ali, M. S.(1964). *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Edições Melhoramentos.
- Bechara, E. (2004). *Moderna gramática portuguesa*. (37.^a ed. rev. e ampliada). Rio de Janeiro: Lucerna.
- Bussmann, H. (2003). *Linguistic dictionary*. Beijing: Beijing Business Press.
- Caetano, M. C.(2003). *A formação de palavras em gramáticas históricas do português: análise de algumas correlações sufixais*. (Tese de doutoramento). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Cao, W. (2004). *现代汉语词汇研究*(*Lexicografia Chinesa Moderna*). Beijing: Beijing University Press.
- Chen, B. (2002). *汉语造词研究*(*Lexicografia Chinesa*). Sichuan: Chengdu Bashu Press.
- Chen, L. (2002). *澳门土上葡语粤语借用词语初探*(*A Preliminary Study on Cantonese borrowing words in Macanese*). Guangzhou: Jinan University Press.
- Chen, D. (2011). *汉英对比语言学*(*Linguística Comparativa Chinês-Ingês*). Beijing: Beijing Business Press.
- Collins Uk. (2008) *Collins Portuguese Phrasebook*. Harpar Collins UK Press.
- Cunha, C. & Cintra, L. (1984). *Nova gramática do português contemporâneo*. (10 ed.^a) Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Cruse, D. A. (2009). *Lexical Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Ellis, R. (1999). *The Study of Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press.
- Ge, B. (2001). *现代汉语词汇学*(*Lexicografia Chinesa Moderna*). Jinan: Shandong People Press.
- Gao, J. (2003). *汉语语序的认知语用考察*(*Um exame cognitivo-linguístico da ordem da língua chinesa*). Jornal Yindu Press. Disponível em:
https://xueshu.baidu.com/usercenter/paper/show?paperid=0242fd54414ec68cf0c7a76447b5467f&site=xueshu_se

- Gonçalves, C., & Almeida, M. (2014). Morfologia Construcional: principais ideias, aplicação ao português e extensões necessárias. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 58, n. 1, pp.165-193. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/5771>.
- Hou, Y. & Liu, Y.(2010). *葡汉委婉语比较浅析*(Uma análise comparativa dos eufemismos luso-chineses) Modern Languages: Language Studies Press.
- Huang, J. (2010). *浅谈西葡语言的同异点*(Falando das semelhanças e diferenças entre espanhol e português), Xue hui Jornal. Disponível em:
<https://mall.cnki.net/magazine/Article/XHYK200110021.htm>
- Klein, W. (1986). *Second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Li, C. & Cui, W. (2002). *实用葡汉翻译教程* (Practical Portuguese-Chinese translation course). Hong Kong: University of Hong Kong Press.
- Liu, Z. (1984). *汉语外来词词典* (A Chinese loanword dictionary). Xangai: Xangai Dictionary Press.
- Lu, H. (2002) *教育心理学* (Educational Psychology). Changchun: Northeast Normal University Press.
- Lu, J. (1999). *对外汉语教学思考集* (Reflections on teaching Chinese as a foreign language). Beijing: Beijing Language and Culture University Press.
- Lv, S. (1978) *现代汉语词典* (Modern Chinese Dictionary). Beijing: Beijing Business Press
- Luo, C. (1989). *语言与文化* (Língua e Cultura). Beijing: Beijing Business Press
- Norman, J. & Pinazza, N. (2014). *The Penguin Portuguese phrasebook*. London: Penguin Books.
- Odlin, T. (2008). Focus Constructions and Language Transfer. In D. Gabryś-Barker (Ed.), *Morphosyntactic Issues in Second Language Acquisition*. (p.3-29). Bristol, Blue Ridge Summit: Multilingual Matters
- Pan, G. & Ye, B. (2004), *汉语的构词法研究* (Estudos sobre Lexicografia Chinesa). Shangai: East China Normal University Press.

- Ren, X. (1981) *汉语造词法 (Chinese word-making)*. Beijing: China Social Sciences Press.
- Rio-Torto, G. (1998). *Morfologia derivacional: teoria e aplicação ao português*. Porto: Porto Editora.
- Rio-Torto, G. (2015). *Prefixação e composição: fronteiras de um contínuo*. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/315346858_Prefixacao_e_composicao_fronteras_de_um_continuo
- Rio-Torto, G. & Rodrigues, A. (2013) Prefixação. In Graça Rio-Torto et al. *Gramática derivacional do português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Robinson, R. H.(1989). *General Linguistics-An Introductory Survey*. London: Longman Green Co. Ltd.
- Sapir, E. (1985). *Linguistic*. Beijing: Beijing Business Press.
- Sousa, Ó. (1999). *Competência Ortográfica e Competências Linguísticas*. Lisboa: ISPA.
- Vilela, M. (2016) *Contribuições para o Estudo dos Compostos Nominais do Português*. (Dissertação do doutoramento). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em:
<https://run.unl.pt/handle/10362/19726>.
- Wan, H. (1989). *汉英构词法比较. (Comparison of Word-formation between Chinese and English)*. 中国对外贸易出版社 (China Foreign Trade and Economic Press) .
- Wei, M. (2008) *中葡翻译教学. (Ensinar tradução de português para chinês)*. Paper of the 18th World Translation Congress.
- Xia, Y. (2001) *汉语的状语及其葡译研究(Um Estudo do Dativo Chinês e a sua Tradução Portuguesa)*. Jinan University. Disponível em:
<https://cdmd.cnki.com.cn/article/cdmd-10559-2001001990.htm>
- Xu, D. (2002) *实用词汇学 (Lexicografia Prática)*. Chengdu: Bashu Press

- Xu, H. (2008) *英汉构词法对比研究* (*A Contrastive Study of Word-formation in English and Chinese*). Jinan: Shandong University
- Xu, Y. (2002) *对比语言学* (*Comparative linguistics*). Shanghai: Shanghai Foreign language Education Press.
- Ye, F. (2010) *语言学纲要* (*Compendium of Linguistics*). Beijing: Peking University Press.
- Yu, L. (2004). *A review, reflection and research on language transfer and second language acquisition*. Shanghai: Shanghai Foreign language Education Press.
- Yu, X. (2009) *实用葡萄牙语词法教程:通过葡汉词汇对比学习葡语*. (*A Course on Practical Portuguese lexicography*). 外语教学与研究出版社 Beijing: Foreign language Teaching and Research Press.)
- Zhu, D. (1957) *现代汉语语法* (*Modern Chinese Grammar*). Beijing: Chinese Language Teaching and Research Department, Peking University.1